

## Artigo original

### Retratos da avaliação da aprendizagem em uma escola pública: o foco em índices de aprovação e reprovação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental

*Portraits of the evaluation of learning in a public school: the focus on indexes of approval and reprobation from the 1st to the 5th year of fundamental education*

**Gerlan Almeida de Oliveira<sup>1</sup>, Francisco Renato Lima<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduado em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí (FAEPI). Graduando em Química pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

<sup>2</sup>Graduado em Pedagogia (UNIFSA) e Letras – Português/Inglês (IESM). Mestre em Letras – Estudos da Linguagem (UFPI). Professor Substituto (Auxiliar Nível – I) da Universidade Federal do Piauí, lotado no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE).

## Resumo

A avaliação é parte constituinte da vida social humana, e da rotina escolar, particularmente, influenciando no desenvolvimento do sujeito, no equilíbrio entre a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento sociocultural coletivo. Partindo dessa premissa, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de conhecer e analisar a realidade de avaliação escolar de uma instituição pública de Ensino Fundamental, no que se refere aos seus índices de aprovação ou reprovação escolar, tomando-se como base os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), dos anos de 2013, 2014 e 2015. Metodologicamente, a pesquisa assume caráter qualiquantitativo, realizada em três etapas: pesquisa bibliográfica, com base em Alves; Lange; Bonamino (2010), Leon; Menezes-Filho (2002), Luckesi (2011) e Sordi (1999); análise documental dos resultados do IDEB, nos anos de 2013, 2014 e 2015, disponíveis na própria escola, como em sites do Ministério da Educação (MEC); e pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário de cinco questões, aos professores de Língua Portuguesa e Matemática, visto que o foco das avaliações externas são essas disciplinas. Tais enveredamentos de pesquisa nos possibilitaram concluir que, o índice de reprovação, e por imediato, evasão e fracasso escolar dos alunos, é mínimo, o que revela comprometimento com o ensino; fato que se percebe também, pela realização de projetos, oficinas, programas que ajudam os professores, a desenvolverem suas aulas com autonomia, proporcionando uma aprendizagem de qualidade para os alunos e, portanto, elevando as metas previstas pelo IDEB.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. Aprovação. Reprovação. Processo de Ensino e Aprendizagem. Ensino Fundamental.

## Abstract

Evaluation is a constituent part of human social life, and school routine, particularly, influencing the development of the subject, the balance between equal opportunities and collective sociocultural development. Based on this premise, the present work was carried out with the objective of knowing and analyzing the reality of school evaluation of a public elementary school institution, regarding its indexes of school approval or disapproval, based

on the results of the Index of Basic Education Development (IDEB), from the years of 2013, 2014 and 2015. Methodologically, the research assumes a quantitative nature, carried out in three stages: bibliographic research, based on Alves; Lange; Bonamino (2010), Leon; Menezes-Filho (2002), Luckesi (2011) and Sordi (1999); documentary analysis of the results of the IDEB, in the years 2013, 2014 and 2015, available in the school itself, as in the Ministry of Education (MEC); and field research, through the application of a questionnaire of five questions, to the teachers of Portuguese Language and Mathematics, since the focus of the external evaluations are these disciplines. Such research investigations have enabled us to conclude that the rate of disapproval, and for immediate, school dropout and failure, is minimal, which indicates a commitment to teaching; a fact that is also perceived by the realization of projects, workshops, programs that help teachers, develop their classes with autonomy, providing a quality learning for students and, therefore, raising the goals set by the IDEB.

**Keywords:** Evaluation of learning. Approval. Disapproval. Process of Teaching and Learning. Elementary School.

---

Artigo recebido em 12/05/2019. Aceito em 20/11/2019

Autor para correspondência: Gerlan Almeida de Oliveira. E-mail: gerlan91almeida@gmail.com

## Introdução

O ato de avaliar, de uma forma geral, cumpre papel fundamental na sociedade na qual estamos inseridos, e no contexto escolar particularmente, movimentando assim, o interesse e a preocupação de professores, alunos, estudiosos ou especialistas da área educacional. Esses sujeitos, a partir das especificidades que ocupam dentro dessa esfera, buscam cotidianamente, apreender os significados explícitos ou não que essa prática assume, a fim de assumir posturas e convicção cada vez mais relativistas sobre o tema.

No terreno da escola básica, uma prática avaliativa que se comprometa com a formação para o exercício crítico da cidadania e a emancipação do pensamento, deve ser construída a partir de um diálogo entre professor e aluno. Essa interação possibilita que o professor levante informações de reconhecimento das condições de aprendizagem do aluno, e que este, conheça as condições em que será avaliado; e a partir disso, ambos, atuam colaborativamente na construção do conhecimento.

Esse projeto é, no entanto, ideário. Podemos dizer que quase utópico, uma vez que, na prática, o que ainda visualizamos, muitas vezes, é uma burocratização dos processos avaliativos, reduzindo-os apenas a realização de provas, de caráter tradicional e somativo, que pouco ou quase nada, contribuem para o fortalecimento de uma avaliação formativa e democrática. O resultado da manutenção dessa prática arcaica, em pleno século XXI, é construção social de um quadro de reprovação escolar, que desemboca na evasão e fracasso do aluno. Fracasso esse, que visto sob uma ótica crítica e reflexiva, é apenas uma amostra de um todo muito mais amplo (o Sistema educacional), que já está carecendo de reparos, de 'recuperação', portanto.

Partindo disso, neste estudo buscamos conhecer e analisar a realidade de avaliação escolar de uma instituição pública de Ensino Fundamental, no que se refere aos seus índices de aprovação ou reprovação escolar.

### **Metodologia:**

Tomou-se como base os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), dos anos de 2013, 2014 e 2015, levando-se em consideração principalmente, as práticas pedagógicas realizadas, para o desenvolvimento de habilidades nas áreas de Leitura (Língua Portuguesa) e Matemática.

Esse estudo assume caráter quali quantitativo, uma vez que alia a leitura e análise de índices estatísticos com reflexões teóricas e apreciativas do fenômeno investigado (LAVILLE; DIONNE, 1999 / DEMO, 2002). Ainda na construção metodológica da pesquisa, partimos de três etapas: a primeira, uma pesquisa bibliográfica, com base em Alves; Lange; Bonamino (2010), Leon; Menezes-Filho (2002), Luckesi (2011) e Sordi (1999); a segunda, uma análise documental dos resultados oficiais do IDEB, por meio do levantamento dos dados, feito tanto na própria escola, como em sites do Ministério da Educação (MEC), onde constam esses números, com as mostras e quantidade de aprovação e reprovação dos alunos; e a terceira, uma pesquisa de campo, realizada pela aplicação de um questionário de cinco questões, aos professores<sup>1</sup> de Língua Portuguesa e Matemática, uma vez que o foco das avaliações externas são essas disciplinas.

Quanto ao cenário de coleta de dados da pesquisa realizada no primeiro semestre de 2016, foi a Unidade Escolar Tânia Maria Alves de Abreu, que está localizada na Avenida Antonino Freire, nº S/N, bairro Centro. A referida instituição anteriormente era conhecida como Unidade Escolar Padre Expedito Carneiro de Aguiar, onde funcionava o antigo sistema de educação, era composto pelo Antigo Jardim, Alfabetização e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. A mesma era pertencente ao Estado e após alguns anos foi municipalizada e atualmente é conhecida pelo referido nome, onde funciona o novo sistema de educação básica, composto por Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª ao 5ª ano, nos turnos manhã e tarde.

Um dos pontos motivadores inclusive, para a realização dessa pesquisa, é o fato de um dos pesquisadores ter sido aluno da escola, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando ela era ainda conhecida como Unidade Escolar Padre Expedito Carneiro de Aguiar. Visto essas mudanças – da esfera estadual para a municipal – surgiu a necessidade de investigar se a escola possuía os mesmos grandes índices de aprovação que existia quando a escola possuía o antigo nome.

Com isso, neste texto, discutimos sobre a avaliação educacional em larga escala, suas principais classificações e tipologias; destacamos a questão do fenômeno da aprovação/reprovação escolar no Ensino Fundamental; e nas análises, fazemos uma leitura reflexiva dos índices numéricos do IDEB, tomando como pontos de reflexão: a) os projetos que a escola realiza para viabilizar a aprendizagem dos alunos e os resultados alcançados nos levantamentos dos dados; b) os problemas que podem ocasionar a reprovação dos alunos; c) as metodologias são adotadas pelos professores para lidar com os alunos, ou seja, de que forma eles tentam melhorar suas aulas, a fim de transmitir

1 Nesta etapa de coleta de dados, os sujeitos envolvidos concordaram livremente em contribuir com a pesquisa, através de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo uma sua e a outra, dos pesquisadores responsáveis, de modo que assim, foram resguardados seus direitos e mantida a preocupação, o zelo e o sigilo com suas imagens.

os conhecimentos dos temas que serão estudados nas disciplinas trabalhadas em sala de aula, que ajudam no desempenho dos educandos.

## **Resultados e discussão**

### **Avaliação educacional em larga escala: classificações e tipologias**

A avaliação, em um conceito simplificado, pode ser definida como uma parte expressiva na trajetória de vida do ser humano. De modo que não pode se prender apenas no julgamento sobre o sucesso ou fracasso. Deve acontecer de forma sistemática e contínua, por meio de interpretações qualitativas do conhecimento dos alunos.

No processo educativo, ela atende às necessidades de dois sujeitos: professor e aluno. O primeiro têm a oportunidade de conhecer e descobrir se conseguiu atingir suas expectativas em relação a aprendizagem de seus alunos, no diferentes níveis de escolaridade; e o segundo, acompanha seu desempenho na condução da própria aprendizagem, e assim, para que esse processo aconteça de forma democrática, com as devidas condições cabíveis, é preciso que haja uma análise das ações didáticas aplicadas sobre os devidos conteúdos e conhecimentos prévios dos alunos.

Com os resultados obtidos, o professor poderá fazer uma reflexão sobre a forma como aplica suas metodologias e práticas pedagógicas e assim, rever e reformular suas ações de uma maneira que fique mais adequada ao processo de aprendizagem em grupo ou individual, fazendo com que o aluno possa tomar consciência de suas dificuldades, conquistas, despertando sua consciência para a organização de seus deveres no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Sordi (1999, p. 32) ressalta:

A prática da avaliação deve constituir-se em um ato dinâmico, com natureza processual, ocorrendo de modo co-participado, onde professor e aluno, através da implementação do diálogo e da interação respeitosa, cada qual assumindo seu papel, comprometem-se com a construção do conhecimento e com a formação de um profissional competente... Rechaça-se a adoção da avaliação como forma de exercício do poder, recaído sua ênfase sobre o ensino e a aprendizagem significativa.

Esse processo não deve ser realizado apenas em etapas de trabalho, como se tem praticado. É preciso que ocorra de uma forma sistemática durante todo o percurso de aprendizagem, possibilitando adequações e ajustes, que possam contribuir com eficácia na tarefa educativa, a fim de atingir os sucessos em suas diferentes funções.

Perante essas diferentes funções, torna-se relevante destacar os diversos tipos ou modalidades de avaliações e quais os propósitos de cada uma delas, segundo Luckesi (2011), a saber:

i) **Avaliação Diagnóstica:** busca um levantamento prévio de determinados conteúdos a serem aplicados. Geralmente ocorre no início de cursos ou disciplinas, que possuem uma finalidade mais específica.

ii) **Avaliação Formativa:** possibilita a construção e assimilação de novas aprendizagens. Deve ser aplicada de forma contínua, possibilitando que o professor repense seu papel como mediador e facilitador no processo de aprendizagem.

iii) **Avaliação Somativa:** tem por finalidade informar a situação de rendimento dos processos de ensino e aprendizagem.

De posse de entendimento, o professor tem a oportunidade de analisar os conhecimentos dos alunos a cada início do ano letivo (diagnóstico), para que ele possa observar quais os níveis de aprendizagem em que se encontram e acompanhar detalhadamente o desenvolvimento durante todo o ano letivos (formativa) e em comparação qualitativa e quantitativa com ano anterior (somativa), sem descartar a investigação realizada inicialmente.

As condições para a realização de uma avaliação de aprendizagem dependem das práticas pedagógicas adotadas pelo professor, com os devidos cuidados, pois sabe-se que uma avaliação mal realizada pode ocasionar prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, e que muitas vezes, os fracassos são atribuídos apenas aos alunos.

Para que aconteça um melhor aproveitamento das condições dos alunos quanto se aplicar uma avaliação, o professor deverá levar em conta a utilização de diferentes praticas que possam extrair o máximo do conhecimento, através de códigos, como numérico, escrito, verbal e oral, possibilitando que cada aluno assuma um protagonismo diante de testes ou provas, por exemplo, um certo aluno pode sentir dificuldades perante uma prova escrita, mas se sobressai com ótimos argumentos na aplicação de uma prova oral. Tudo isso, são condições individuais, que devem ser consideradas quando se vai aplicar algum tipo de avaliação.

É preciso deixar claro aos alunos quais as devidas condições que serão aplicadas as avaliações, pois quando se tem a compreensão do que será avaliado e como vai ser realizada, é possível desenvolver métodos e recursos para poderem superar suas dificuldades e conseguirem atingirem seus objetivos de melhor forma possível, evitando-se assim, possíveis descompassos no processo, que possam comprometer a aprovação do aluno, levando-o, portanto, a reprovação, dilema presente em todas as etapas da educação escolar, e do Ensino Fundamental, principalmente, levando a evasão e o fracasso escolar, como se discute a seguir.

## **O fenômeno da aprovação/reprovação escolar no Ensino Fundamental**

A reprovação escolar é um tema muito complexo, devido envolver questões educacionais, familiares, culturais e até mesmo emocionais. No entanto, quando se tem um olhar mais aguçado para o ensino no ambiente escolar, considerando que no meio disso, há uma sociedade, existem várias condições e circunstâncias que podem explicar algumas taxas de reprovação, consegue-se compreender algumas das causas e dos significados atribuídos a ela dentro da cultura escolar.

Um olhar crítico sobre a situação, permite perceber que as condições de ensino não devem depender apenas dos aspectos de desenvolvimento individual do aluno, mas também – e de forma emparelhada –, com as práticas pedagógicas que são desenvolvidas com o aluno em processo de formação, ou seja, que condições estão sendo oferecidas, através da aplicação dos conteúdos, para que os alunos demonstrem seus conhecimentos e superem suas dificuldades, com base no diagnóstico de suas condições de aprendizagem?

A reprovação está relacionada a problemas em que a criança enfrenta perante sua vida escolar. De acordo com os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em meados da década de 90, a desigualdade social permanecia como centro de discussão em debates educacionais. Embora já seja possível afirmar os avanços conseguidos para o acesso à educação básica, principalmente ao acesso no Ensino Fundamental, devido à democratização da composição social no público escolar, no qual ainda são encontradas condições em que as escolas diferem em desempenho e distinções sociais preexistentes.

No sistema tradicional de educação brasileira, o ato de reprovação era considerado uma prática positiva, sendo atualmente questionado por pesquisas e políticas educacionais, devido demonstrar consequências sociais negativas, reconhecido como um fenômeno social complexo, envolvendo as características das escolas, das políticas públicas e escolares, práticas dos professores, alunos e familiares (ALVES; LANGE; BONAMINO, 2010).

Em diversas pesquisas encontra-se evidências do quanto a repetência afeta o processo de escolarização e o aprendizado dos alunos, sendo uma responsabilidade direta pela defasagem idade-série, pela evasão escolar e pelo afastamento do aluno dos colegas que podem se destacar como referência em seu grupo etário (LEON; MENESES-FILHO, 2002).

Atuando como fator que equilibra esse processo, a avaliação educacional, não mede esforço para tentar compreender as características das políticas públicas e práticas educacionais que sejam capazes de esclarecer os diferentes resultados que os alunos adquirem, com relação ao desempenho, para que se possa fazer uma abordagem dos diversos níveis de desempenho dos sujeitos da aprendizagem, buscando uma compreensão entre os resultados e a adoção das políticas de promoção.

Esses resultados podem estar relacionados ao ambiente escolar, tamanho da classe, sistema de promoção e experiências do próprio gestor, entre outros fatores, que podem explicar os resultados que os alunos venham a alcançar. De tal modo, discute-se sobre essa questão, a partir da análise dos dados de uma escola pública municipal.

## A avaliação da aprendizagem em uma unidade escolar pública: análise dos dados

Esta análise traz os resultados da coleta das informações dos dados levantados sobre a avaliação da aprendizagem na unidade de ensino pesquisada. Informações estas, que foram obtidas através da análise dos relatórios anuais da Secretaria Municipal de Educação de Castelo do Piauí (SEMED) com os programas que ela disponibiliza para a rede municipal de ensino, do resultado do IDEB atingido no ano de 2013; e também, de questionários aplicados com dois professores da instituição de ensino: um da disciplina de Língua Portuguesa e outro de Matemática.

### *Desempenho da escola segundo os Relatórios Anuais da SEMED (Programas)*

Segundo o relatório de 2013, foi realizado um trabalho através dos programas que garantissem às crianças uma educação de qualidade, a fim de priorizar a permanência do aluno dentro da escola, por exemplo, o Programa Circuito Campeão, uma política pública de educação, que tem como objetivo contribuir para a melhoria na qualidade de ensino dos anos iniciais da educação básica, por meio do monitoramento dos indicadores de sucesso do programa, oferecendo oportunidades de desenvolvimento a crianças e jovens brasileiros. Sua cultura organizacional está focada em resultados de aprendizagem, priorizando particularmente, políticas de alfabetização e de acompanhamento das quatro primeiras séries do ensino fundamental

No desenvolvimento das atividades desse programa, no ano referido, foram muitos os desafios enfrentados com alunos, equipes e familiares, mas que ao final, colheu-se resultados, considerados como bastante positivos. A seguir, os Quadros 01 e 02, com os rendimentos obtidos através do Programa Circuito Campeão.

**Quadro 01 e 02:** Rendimentos obtidos através do Programa Circuito Campeão (2013)

ESCOLA	MATRICULA (2013)	APROVADOS (2013)	REPROVADOS (2013)	ABANDONO
U.E. Prof. Tânia Maria	151 alunos	141 (93,3%)	10 (6,63%)	0

TURMAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Alunos	18 (90%)	20 (90,9%)	19 (90,7%)
Alfabetizados			

Fonte: Relatório Anual da SEMED (2013)

Observando esses resultados, nota-se que no total de 151 alunos matriculados na unidade de ensino 93,3% desse total foram aprovados e apenas 6,63% reprovados, sendo que não houve nenhum abandono.

Já no campo onde se refere aos alunos alfabetizados do 1º, 2º e 3ª, podemos notar que há uma média de aproveitamento de 90%, no referido programa.

Segundo esse mesmo relatório a escola chegou ao final do 3º ano do referido ano com 91,3% de seus alunos alfabetizados.

No Quadro 03 são mostradas as notas obtidas pela escola na Provinha Brasil. As notas alcançadas foram 15,95 no primeiro semestre e de 15,86 no segundo. Para uma avaliação das escolas do município de Castelo, a Secretaria Municipal de Educação aplica uma prova, chamada Prova Castelo, e, a escola em estudo encontra-se em primeiro lugar, como podemos notar no Quadro 04.

Já no relatório referente ao ano de 2014 da SEMED, houve um empenho de toda a equipe gestora, professores e serviços de apoio, conseguindo de forma satisfatória, vencer mais uma vez, os desafios que possam surgir. Mais uma vez, a consolidada parceria da escola com a família fez a diferença, sendo implementada pela Secretaria de Educação ações que ocasionaram um melhor atendimento aos alunos, contribuindo para sua formação como cidadão e principalmente, o foco na alfabetização na idade certa, disponibilizando a comunidade informações sobre os acontecimentos no contexto educacional durante todo o ano letivo.

**Quadro 03:** Resultados obtidos na Provinha Brasil. Fonte: Relatório Anual da SEMED (2013)

Nº	ESCOLA	NOTA		
		2013.1	2013.2	2012
01	UNID. ESC. FRANCISCO LUIS DE SOUSA	20.0	20.0	16.3
02	UNID. ESC. PROFESSOR VICENTE	19.0	17.3	17.4
03	UNID. ESC. HUMBERTO LIMA	18.47	15.82	15.9
04	UNID. ESC. JOÃO SOARES DE BRITO	18.50	19.75	15.80
05	CRECHE DEP. MILTOM LIMA – TURMA “A”	16.57	16.31	18.7
06	UNID. ESC. PROFª HILDA TURMA “A”	16.39	17.5	17.1
07	UNID. ESC. MATEUS PEREIRA DA SILVA	16.0	20.0	16.6
08	UNID. PROFª. TÂNIA MARIA	15.95	15.86	
09	UNID. ESC. GABRIEL LIMA TURMA “B”	15.78	14.20	
10	UNID. ESC. JOÃO FERREIRA LIMA	15.61	14.84	17.6
11	CRECHE DEP. MILTOM LIMA TURMA “B”	15.35	16.0	17.6
12	UNID. ESC. GABRIEL LIMA TURMA “A”	14.85	15.66	18.6
13	UNID. ESC. ABÍLIO PEDREIRA	14.15	14.07	17.6
14	UNID. ESC. WALDEMAR SALLES	13.57		15.7   15.82
15	UNID. ESC. PROFª. HILDA CARDOSO TURMA “B”	12.94	13.75	17.6

**Quadro 04:** Resultados obtidos na Prova Castelo



Nº	ESCOLA	PORT	TEXTO	MAT	TOTAL
01	UNID. ESC. TÂNIA MARIA	35.88	11.35	25.56	36.39
02	UNID. ESC. WALDEMAR SALLES	34.89	12.55	24.56	36.00
03	UNID. ESC. HUMBERTO LIMA	15.95	6.04	13.13	35.12
04	UNID. ESC. HILDA CARDOSO	32.81	8.6	22.88	32.14
05	UNID. ESC. JOÃO SOARES DE BRITO	15.33	5.33	10.61	31.27
06	UNID. ESC. MATEUS PEREIRA	14.87	5.25	11.0	31.12
07	UNID. ESC. GABRIEL LIMA	29.14	9.01	22.15	30.15
08	UNID. ESC. PROFESSOR VICENTE	12.85	5.71	9.71	18.56
09	UNID. ESC. FRANCISCO LUIS DE SOUSA	14.72	3.90	8.63	27.25
10	UNID. ESC. JOÃO FERREIRA LIMA	14.09	4.90	7.81	26.80
11	UNID. ESC. ABÍLIO PEDREIRAS	15.07	3.92	7.0	25.99

Fonte: Relatório Anual da SEMED (2013)

Os Quadros 05 e 06, com os rendimentos obtidos através do Programa Circuito Campeão, no ano de 2014, mostram que do total de 172 alunos matriculados, 92% foram aprovados e apenas 8% reprovados, e não há registros de abandono. No segundo quadro, segundo o resultado geral, existe um aproveitamento significativo nesse ano, de 92% de alfabetização nos 1º, 2º e 3º ano da Educação Infantil na escola.

Observa-se nos Quadros 07 e 08, todos os resultados obtidos pelas escolas do município, na Prova Brasil, nas modalidades de Leitura e Matemática, situando particularmente, a escola pesquisada.

Podemos notar os bons resultados da escola nas modalidades de leitura, com nota geral total de 24 e uma média de 17,04, enquanto da modalidade de Matemática temos um total de 22 e média de 18,4.

**Quadro 05 e 06:** Rendimentos obtidos através do Programa Circuito Campeão (2014)

ESCOLA	MATRICULA (2014)	APROVADOS (2014)	REPROVADOS (2014)	ABANDONO
U.E. Profª. Tania Maria	172 alunos	158 (92%)	8%	0

TURMAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Alunos	18	20	19
Alfabetizados	(90%)	(90,9%)	(90,7%)

Fonte: Relatório Anual da SEMED (2014)

**Quadro 07 e 08:** Resultados obtidos na Prova Brasil, nas modalidades de Leitura e Matemática

### LEITURA

R IS	ESCOLA	MÉDIA	NIVEIS					TOTAL
			1	2	3	4	5	
	UNID ESC VER. WALDEMAR SALLES B	19.2				1	14	15
	UNID ESC VER. WALDEMAR SALLES A	19.1					17	17
	CRECHE DEP. MILTON LIMA B	17.83			1	1	16	18
	UNID ESC HILDA CARDOSO VIEIRA B	17.53			1	4	21	26
	CRECHE MILTON LIMA A	17.43			1	3	12	16

UNID ESC HILDA CARDOSO A	16,30		2	6	19	27
UNID ESC HUMBERTO LIMA	15,0		2	3	5	10
UNID ESC GABRIEL LIMA	12,5		1	8	9	09

Retratos da avaliação da aprendizagem em uma escola pública: o foco em índices de aprovação e reprovação do 1º ao 5º ano

d  
C

**MATEMÁTICA**

ESCOLA	MÉDIA	NIVEIS					TOTAL
		1	2	3	4	5	
CRECHE MILTON LIMA A	19,18				1	15	16
CRECHE MILTON LIMA B	19,5			1	1	16	18
UNID ESC VER. WALDEMAR SALLES B	19,5					18	18
UNID ESC HUMBERTO LIMA	18,54				1	10	11
UNID ESC HILDA CARDOSO VIEIRA B	18,47					23	23
UNID ESC HILDA CARDOSO VIEIRA A	18,42				2	24	26
UNID ESC VER WALDERMAR SALLES A	18,38				3	14	17
UNID ESC TÂNIA MARIA ALVES ABREU	18,4				1	21	22
UNID ESC GABRIEL LIMA	16,0			1	5	15	21

– 2013), além do resultado do IDEB (Quadro 09).

Observando todas essas avaliações, e os resultados divulgados sobre a Unidade Escola Tânia Maria Alves de Abreu, percebe-se que a instituição conseguiu superar as metas projetadas para o ano de 2013, sendo esta de 5,3, quando foi obtida uma meta de 6,3, uma das maiores notas alcançadas pelas escolas da rede municipal de ensino.

De acordo com o relatório de 2015, ocorreu a continuidade com a política de educação realizada no município, reafirmando-se o compromisso de ofertar a comunidade, uma educação de qualidade. Com muitos esforços e parceiras, ao final do ano consolidou-se os indicadores e resultados que mostraram o empenho e compromisso de toda as equipes gestoras, além do compromisso da família e um trabalho intenso, permitindo um acompanhamento socioeducativo de qualidade.

**Quadro 09:** Resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA – 2013). Fonte: Relatório Anual da

**Leitura**

Nº	Escola	Nº de alunos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
01	Creche Milton Lima	25	0%	18,18%	81,82%	0%
02	Unid. Esc. Abílio Pedreiras	13	0%	50%	50%	0%
03	Unid. Esc. Gabriel Lima	35	24,4%	39,49%	29,76%	6,35%
04	Unid. Esc. Humberto Lima	19	22,22%	22,22%	55,56%	0%
05	Unid. Esc. Hilda Cardoso Vieira	46	8,71%	48,11%	30,3%	12,88%
06	Unid. Esc. Tânia Maria Alves	20	10%	30%	50%	10%
07	Unid. Esc. Ver. Waldemar Sales	46	8,68%	42,98%	39,26%	9,09%
08	Unid. Esc. João Ferreira Lima	19	0%	33,33%	66,67%	0%

**Escrita**

Nº	Escola	Nº de alunos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
01	Creche Milton Lima	25	6,25%	12,5	18,75	62,5%
02	Unid. Esc. Abílio Pedreiras	13	12,5%	0%	12,5%	62,5%
03	Unid. Esc. Gabriel Lima	35	13,08%	17,25%	17,36%	43,63%
04	Unid. Esc. Humberto Lima	19	9,09%	18,18%	9,09%	54,55%
05	Unid. Esc. Hilda Cardoso Vieira	46	13,59%	10,8%	28,43%	42,58%
06	Unid. Esc. Tânia Maria Alves Abreu	20	38,46%	22,08%	0%	38,46%
07	Unid. Esc. Ver. Waldemar Sales	46	24,39%	8,13%	13,53%	53,96%
08	Unid. Esc. João Ferreira Lima	19	0%	18,18%	36,36%	45,45%

**Matemática**

Nº	Escola	Nº de alunos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
01	Creche Milton Lima	25	16,67%	41,67%	16,67%	25%
02	Unid. Esc. Abílio Pedreiras	13	40%	40%	20%	0%
03	Unid. Esc. Gabriel Lima	35	14,29%	40,26%	13,34%	33,12%
04	Unid. Esc. Humberto Lima	19	11,11%	55,56%	11,11%	22,22%
05	Unid. Esc. Hilda Cardoso Vieira	46	0%	56,67%	14,17%	29,17%
06	Unid. Esc. Tânia Maria Alves Abreu	20	33%	22,22%	11,11%	33,33%
07	Unid. Esc. Ver. Waldemar Sales	46	22%	38,43%	17,36%	21,49%
08	Unid. Esc. João Ferreira Lima	19	12,5%	37,5%	25%	25%

SEMED (2014)

**Quadro 10:** Resultados do IDEB no ano de 2013, divulgados em 2014

IDEB - 4ª série / 5º ano

	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,8	4,2	4,6	5,0	5,2	3,9	4,2	4,6	4,9				6,0
Piauí	2,6	3,2	3,8	4,1	4,5	2,6	2,9	3,3	3,6	3,9	4,2	4,5	4,8
Castelo	2,9	4,1	5,0	4,9	5,5	2,9	3,3	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9	5,2
Escola Gabriel Lima				4,6	4,8		4,2	4,5	4,8	5,1	5,4	5,6	5,9
Escola Hilda Cardoso		4,2	4,7	4,8	5,4	2,7	3,2	3,6	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1
João Ferreira Lima				3,6	***				3,9	4,1	4,4	4,7	5,0
Tânia Maria				5,1	6,3				5,3	5,6	5,9	6,1	6,4
Waldemar Sales		4,5	5,6	5,5	5,9		4,7	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	6,3
Humberto Lima			5,7		5,1			5,9	6,2	6,4	6,6	6,8	7,1
Abílio Pedreiras				5,7	***				5,9	6,1	6,4	6,6	6,8
Francisco L. Souza				4,8	***				5,0	5,3	5,6	5,8	6,1

Fonte: Relatório Anual da SEMED (2014)

Os Quadros 11 e 12, com os rendimentos obtidos através do Programa Circuito Campeão, no ano de 2015.

**Quadro 11 e 12:** Rendimentos obtidos através do Programa Circuito Campeão (2015)

ESCOLA	MATRICULA (2015)	APROVADOS (2015)	REPROVADOS (2015)	ABANDONO
U.E. Profª. Tânia Maria	201 alunos	201 (100%)	0	0

TURMAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Alunos	35	37	41
Alfabetizados	(87,5%)	(94,87%)	(100%)

Fonte: Relatório Anual da SEMED (2015)

Do total de 201 alunos matriculados, 100% foram aprovados e não houve registros de reprovados e de abandono. No quadro 11, segundo o resultado geral existe um aproveitamento de modo geral nesse ano, de 94,87% de alfabetização no 1º, 2º e 3º ano da Educação Infantil na escola.

Na época de realização da coleta desses dados (primeiro semestre de 2016), ainda não estão disponíveis alguns dados importantes em nível nacional, como os do IDEB de 2015, devido este serem apresentados apenas no segundo semestre do ano.

De posse desses dados, consideramos interessante pesquisar com os professores de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que suas disciplinas ocupam a linha de frente nessas avaliações, para perceber como eles as concebem; quais os métodos e estratégias pedagógicas utilizam em sala de aula, para preparar os alunos; as formações que recebem para desenvolver esse trabalho; os projetos desenvolvidos pela escola; e quais as ações da escola, diante dos resultados. Essas questões serão vistas a seguir.

#### *A avaliação no ponto de vista dos professores de Língua Portuguesa e Matemática*

Como a escola possui ótimos resultados perante os vários tipos de avaliação que foi submetida, a fim de analisar o que fez diferença na conquista desses resultados, foi aplicado um questionário aos professores das disciplinas de Língua Portuguesa (P1) e Matemática (P2), as duas que estão relacionadas ao desenvolvimento da educação nas avaliações aplicadas.

A primeira pergunta faz referência ao IDBE da escola, uma vez que notamos, pelos dados levantados que a instituição possui ótimos desempenhos: **“Quais foram os principais aspectos levados em consideração para a obtenção dos resultados?”**

A professora de Língua Portuguesa (P1) diz que:

*Os resultados são frutos de muito trabalho e dedicação de toda a equipe da escola. Trabalhando a partir dos resultados de avaliações diagnósticas feitas no início do ano. Com o resultado em mãos, pode ser feito o nosso*

*trabalho tomando por base as habilidades. Sempre buscando melhorar a cada dificuldade que encontramos, para assim somar o problema apresentado pelo aluno a cada habilidade que o educando não conseguiu atingir. Fazemos isso de maneira estratégica, estimulando a prática das atividades através de simulados fornecidos pela escola.*

Já a professora de Matemática (P2) relata que:

*O compromisso dos docentes com a aprendizagem dos discentes traduzindo em práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa, além do compromisso da equipe (gestores, coordenadores e professores) com a aprendizagem do aluno, com trabalhos direcionados pela matriz de habilidades das avaliações externas a qual a escola é submetido. Com o apoio da SEMED, com as avaliações diagnósticas, o direcionamento para fazer as intervenções, fornecimento de banco de questões por descritor e formações contínuas dos professores. No início do ano letivo, a SEMED fornece um cronograma que deve ser trabalhado por mês, de uma maneira que o professor consiga trabalhar todos os descritores antes da aplicação da Prova Brasil, além de serem aplicados simulados mensais para avaliar a evolução de cada discente, bem como estabelecer novos direcionamentos para o mês seguinte.*

Assim, é possível notar que para o bom desempenho da escola, por trás de tudo existe um trabalho de organização que se inicia desde a SEMED e chega até a escola na busca desses ótimos resultados, com uma preparação da equipe gestora e dos professores, que se empenham em diagnosticar e trabalhar os pontos negativos dos alunos, buscando desenvolvê-los até o fim do ano letivo.

A segunda pergunta está relacionada à avaliação da escola e se existem métodos extras para a mesma: **“Como funciona a realização das avaliações com os alunos? Existem métodos extras?”**

Segundo a professora de Língua Portuguesa (P1):

*As avaliações ocorrem tanto de maneira qualitativa, quanto quantitativa, onde se realizam avaliações mensais qualitativas, mais que os alunos estão submetidos a avaliações diárias, levando em conta as atividades, participações e frequência, sempre visando o aprendizado do aluno.*

A professora de Matemática (P2), ressalta que:

*Ocorre uma avaliação diagnóstica, há as avaliações mensais, que são compostas por questões objetivas idênticas aos modelos da Prova Brasil, além dos simulados da SEMED. As avaliações são formativas onde os docentes utilizam vários instrumentos de verificação da aprendizagem com forma de analisar o nível de conhecimento da classe e planeja estratégias de ensino. Valorizando aspectos quantitativos e qualitativos.*

Pela fala das professoras, percebe-se que, com a reavaliação dessas avaliações é possível trabalhar pedagogicamente com os alunos, de modo que eles possam se familiarizar com os modelos da Prova Brasil, já que são feitas avaliações mensais com os mesmos níveis de dificuldades que a mesma.

Na terceira pergunta é levantada a questão de como é trabalhado o desempenho dos alunos, através do seguinte questionamento: **“Para o bom desempenho dos alunos, quais as principais metodologias utilizadas, para que os mesmos possam melhorar e absorver melhor os conteúdos trabalhos em sala de aula?”**

A professora de Língua Portuguesa (P1) citou:

*O trabalho do município em parceria com o IAS - Instituto Airton Senna, seguindo uma didática que é aplicada em todas as escolas, de maneira que o os alunos possam se deslocar de uma escola para outra sem prejuízo. Tendo todo um acompanhamento pedagógico que faz toda diferença.*

Enquanto a professora de Matemática (P2) ressalta:

*As aulas que são planejadas de acordo com os descritores e habilidades que os discentes precisam dominar, incluindo: jogos, oficinas com materiais concretos, simulados etc.*

Percebe-se que existe um empenho em trabalhar o aluno com projetos pedagógicos implantados pelo Instituto Airton Sena em parceria com o município, além de planejamento para o desenvolvimento dos descritores e habilidades dos alunos.

No quarto quesito, questionou-se: **“Quais são os projetos que a escola possui, para que melhor viabilize o aprendizado dos alunos?”**

A professora de Língua Portuguesa (P1) relata:

*A escola trabalha com projetos que fazem toda a diferença, fazendo com que os alunos se tornem mais participativos, com vontade de aprender. Os projetos são feitos em parceria com outros órgãos como: Secretaria de Saúde e Assistência Social, que sempre dão bons resultados. E a escola*

*também trabalha com projetos exclusivos, em especial para ajudar quando o desempenho dos alunos não é o desejado.*

Segundo a professora de Matemática (P2):

*Está em andamento um projeto de matemática, voltado para números e operações, grandezas e medidas, que busca a melhora e o reparo das habilidades não adquiridas pelos alunos. A escola segue as orientações da SEMED, principalmente o que é repassado nas formações continuadas de professores, além dos trabalhos com os programas Circuito Campeão e Gestão Nota 10 do Instituto Ayrton Senna.*

Percebe-se então, que as instituições dispõem de vários recursos de auxílio para ser trabalhados, a fim de buscar, desenvolver recursos que ajudem na aprendizagem dos alunos, através de vários projetos.

Perante os resultados do IDEB, perguntou-se: **“Quais são as ações que são promovidas pela escola?”**

A professora de Língua Portuguesa (P1) afirma que:

*Ao recebermos os resultados do IDEB, é possível identificar onde estão as falhas e as dificuldades do educando, a partir daí procurar fazer um trabalho diferenciado, onde entram os projetos que são feitos justamente para ajudar os alunos. Outras ações como reuniões com a família, informar os pais da importância dessas avaliações externas, que esses resultados é que vão indicar quem está indo bem, quem faz o seu trabalho realmente, é assim que a equipe age na escola, dando o melhor todos os dias.*

A professora de Matemática (P2) diz que:

*São comemorados os resultados, existe a premiação simbólica tanto para os professores quanto para os alunos pelos resultados obtidos, mais é realizado uma análise no que é preciso melhorar e planejar os próximos passos para o ano seguinte.*

Com isso, ver-se uma grande comemoração pelos resultados alcançados, toda a equipe se empenha na busca de melhorar, detectando as falhas e dificuldades, por meio da promoção de reuniões com os pais dos alunos, apresentando os bons resultados obtidos e planejando recursos, para que se possa continuar a desempenhar os bons resultados nos anos seguintes, uma vez que o

IDEB é feito de metas a serem atingidas, e elas é que mostram se a instituição, desenvolve ou não, uma educação de qualidade a ser ofertadas para os alunos.

### **Considerações finais**

Uma educação de qualidade, sem dúvidas, influencia e faz toda diferença no desenvolvimento do ser humano, perante a sociedade a qual está inserido. Através dela, é que será possível planejar, sonhar e buscar realizar esses objetivos. Para isso, se faz necessário uma boa absorção de temas e conteúdos que devem ser trabalhados na busca do desenvolvimento das habilidades dos alunos, principalmente nos anos iniciais de sua vida escolar. Por conta disso, é que se tem uma preocupação quando se vai colocar a criança em uma escolar, os pais procuram investigar se a instituição possui ações e projetos que garantam um ensino de qualidade para eles.

Com o presente trabalho analisou-se os índices de aprovação e reprovação da Unidade Escolar Tânia Maria Alves de Abreu, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, no período de 2013 à 2015. Com o levantamento dos dados, foi possível perceber que a instituição disponibiliza de bons resultados no que diz respeito à aprovação dos seus alunos nesse determinado período de tempo, além de possuir uma das melhores metas de desempenho no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), atingindo a meta de 6,3, uma das melhores notas dentre as escolas do município.

Esses ótimos desempenhos se devem aos esforços e empenho de toda a equipe gestora e aos professores da escola, além da parceria que a instituição tem com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que realiza um acompanhamento intenso e disponibiliza projetos, como Gestão nota 10, Circuito Campeão, Campeões de Leituras, entre outros, que possibilitam e garantem a aprendizagem do alunos.

Tendo em vista os ótimos resultados que a Unidade Escolar Tânia Maria Alves de Abreu possui, pode-se concluir que essa instituição disponibiliza para a sociedade castelense uma boa qualidade no ensino e aprendizagem de seus alunos, pois dispõem de profissionais qualificados, recursos, ações e projetos que proporcionam um desenvolvimento das habilidades dos educandos, que venham torná-los cidadãos críticos, que saibam impor seus pontos de vista, buscando desenvolver e alcançar seus objetivos.

### **Referencias**

ALVES, F.; LANGE, W.; BONAMINO, A. A geografia objetiva de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, L. C de Q. *et al.* (Org.). **Desigualdades urbanas e desigualdades escolares**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010. p. 67-90.



Retratos da avaliação da aprendizagem em uma escola pública: o foco em índices de aprovação e reprovação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental  
*Oliveira GA, Lima FR*

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação. SEMED – **Relatório Anual 2013; 2014 – 2015; 2015-2016**. Castelo do Piauí, 2013; 2014 – 2015; 2015-2016.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEON, F. L. L. de; MENEZES-FILHO, N. A. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 417-451, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SORDI, M. R. L. **A prática da avaliação do Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 1999.